

**Projeto Parques e Fauna:
Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental
Municipal da Ponta do Araçá**

Instituição Financiadora:



*Prefeitura Municipal de
Porto Belo*

PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO

Fevereiro/2011

Execução:



Participação:



Florianópolis, março de 2011

Índice

EQUIPE TÉCNICA.....	iii
1. APRESENTAÇÃO	4
2. METODOLOGIA.....	5
2.1 Levantamento Bibliográfico	5
2.2 Levantamento no IPHAN	5
3. TRABALHO DESENVOLVIDO.....	5
3.1 Levantamento Bibliográfico	5
3.2 Levantamento no IPHAN	6
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	11

EQUIPE TÉCNICA

- Coordenação Geral:** Teresa Domitila Fossari
Arqueóloga e Dra. em Geografia
Diretora do Museu Universitário/UFSC
Pesquisadora do Laboratório de Arqueologia (LAR) Museu
Universitário/UFSC
- Pesquisadores:** Cristina Castellano
Master em Museologia e Gestão do Patrimônio Cultural
Mestranda em Ciências da Linguagem/UNISUL
Pesquisadora do Setor de Museologia
Museu Universitário/UFSC
- Maria Madalena Velho do Amaral
Mestre em Arqueologia
Pesquisadora-Colaboradora do Laboratório de Arqueologia
(LAR) – Museu Universitário/UFSC
- Estagiários:** Beatriz Regina Mendes
Graduanda em História/UFSC
- Lucas Bond Reis
Graduando em História/UFSC
- Execução:** Laboratório de Arqueologia (LAR) e Setor de Museologia
Museu Universitário Oswaldo Rodrigues Cabral
Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC

1. APRESENTAÇÃO

A Área de Proteção Ambiental (APA) da Ponta do Araçá situa-se no leste do município de Porto Belo, Península de Porto Belo, nos limites com o município de Bombinhas, sendo criada em 30 de abril de 2008, através do decreto 395, abrangendo uma área de 140,7 hectares, com formato irregular, caracterizando-se com uma unidade de conservação de uso sustentável.

A convite da Prefeitura Municipal de Porto Belo, uma equipe multidisciplinar da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), composta por profissionais e estudantes, desde 2010 vem elaborando estudos sobre os meios biótico, físico e antrópico desta área para elaborar propostas para o Plano de Manejo da referida APA.

Coube a equipe do Laboratório de Arqueologia do Museu Universitário Professor Oswaldo Rodrigues Cabral (MU/UFSC) elaborar o Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico da APA da Ponta do Araçá, ou seja, identificar e cadastrar os sítios arqueológicos existentes nesta área.

Este relatório apresenta os resultados preliminares das atividades desenvolvidas no mês de fevereiro, primeira fase deste diagnóstico, pré-requisito para a realização dos trabalhos de campo. Uma vistoria arqueológica e um levantamento de informações orais, indispensáveis à elaboração do Diagnóstico, constituem as fases seguintes.

Nesta primeira fase, as atividades caracterizaram-se pelo levantamento de dados produzidos até então sobre os sítios arqueológicos cadastrados na área.

2. METODOLOGIA

No intuito de reunir dados preliminares sobre os sítios arqueológicos cadastrados na área da APA da Ponta do Araçá foi realizada uma revisão bibliográfica em gabinete, isto é, sem deslocamentos para o campo.

Foram consultadas diferentes fontes escritas que trazem os resultados de projetos pesquisas, de salvamento e de levantamentos de sítios e/ou vestígios arqueológicos de Porto Belo¹, em parte publicados e em parte constantes dos arquivos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Localização do sítio, material coletado, área escavada e/ou prospectada, além do ano da pesquisa e responsável pela mesma foram alguns dos dados que procurou-se levantar.

Para facilitar a apresentação dos dados optou-se por apresentar aqueles reunidos a partir de publicações sob o título de Levantamento Bibliográfico, separando-os daqueles obtidos no IPHAN, sob o título Levantamento no IPHAN.

2.1 Levantamento Bibliográfico

Este levantamento buscou compilar dados da literatura Arqueológica, fontes secundárias, nas bibliotecas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC) e Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina. Além disso, foram consultados relatórios de pesquisas desenvolvidas pela equipe do Laboratório de Arqueologia do MU/UFSC.

2.2 Levantamento no IPHAN

Visando arrolar informações sobre as pesquisas de arqueologia desenvolvidas recentemente na Península de Porto Belo, processou-se um levantamento de dados na biblioteca da 11ª Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), localizada em Florianópolis.

3. TRABALHO DESENVOLVIDO

Apresentamos a seguir uma síntese dos trabalhos do Levantamento Bibliográfico e do Levantamento no IPHAN, sendo que priorizou-se a compilação de dados sobre os sítios arqueológicos pesquisados.

3.1 Levantamento Bibliográfico

Neste levantamento foram consultados os seguintes autores Rohr (1984), Montardo *et al* (1996), Kohl (2001) e Comerlato (1998) que desenvolveram estudos em sítios arqueológicos de Porto Belo. Com exceção do último citado, os demais autores se referem a sítios do período pré-colonial.

No catálogo de sítios arqueológicos de Santa Catarina, Rohr (1984) apresenta cinco sítios arqueológicos por ele cadastrados em Porto Belo, sendo dois sambaquis, um de

¹ O mesmo procedimento foi feito para Bombinhas considerando que ambos os municípios estão situados na Península de Porto Belo, ou seja, estão muito próximos e possuem características ambientais semelhantes; sem esquecer que seria anacrônico projetar a divisão política atual para o passado.

sinalizações rupestres na Ilha de João Cunha e dois sítios rasos de sepultamentos, denominados: Porto Belo 1, Porto Belo 2, Porto Belo 3, Porto Belo 4 e Porto Belo 5.

O sítio com inscrições rupestres (Porto Belo 3), que foi cadastrado em 1966 por Rohr, está localizado no centro da Ilha João da Cunha. Configura-se por um paredão de diabásio de 5m² "... coberto de sinais, gravados na rocha, com formato de círculos concêntricos, linhas paralelas onduladas, linhas paralelas quebradas, quadriláteros, figuras estilizadas de vegetais e outras mais complexas." (ROHR, 1984:122). Vale destacar o que o pesquisador fala sobre a motivação de atos de vandalismos em sinalizações rupestres:

...devido a erros de interpretação de ingênuos caçadores de tesouros, que querem ver nas sinalizações rupestres roteiros de tesouros escondidos ou marco de navios afundados. Em decorrência desta interpretação fantástica, diversos belos conjuntos de petroglifos da Ilha do Campeche e da Ilha de Porto Belo (Ilha João Cunha) foram dinamitados." (ROHR,1976:20-21):

O Levantamento Arqueológico das margens da BR-101 de Montardo *et al* (1996) registra a ocorrência de dois sambaquis em Porto Belo: Sambaqui Perequê I e Sambaqui Perequê II.

Em sua história sobre o município de Porto Belo, Kohl (2001) cita a presença de oficinas líticas na praia de Porto Belo e na Ilha João Cunha.

Do período colonial, Comerlato (1998) cadastrou um sítio representado pelas estruturas arquitetônicas remanescentes da Armação de Baleia da Ilha João da Cunha, construída no ano de 1826.

3.2 Levantamento no IPHAN

Neste levantamento foram consultados os relatórios de Comerlato (1999), Lima (2003), Lavina (2005) e De Masi (2007), sendo que este último, além de sítio do período pré-colonial, também, traz referência a sítio do período colonial e os demais autores do período pré-colonial. Consultou-se, também, os registros de sítios arqueológicos que constam no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos² (CNSA) do IPHAN.

Tendo em vista que estes relatórios apresentados ao IPHAN remetem a escavações e/ou prospecções, reunindo, portanto, um maior número de informações, os dados que coletou-se serão apresentados na ordem a seguir:

3.2.1. Relatório de Comerlato (1999) - Delimitação do sítio: Sambaqui da Rua 13 – Praia de Bombas, Bombinhas, SC.

Este relatório traz dados obtidos por meio de técnicas interventivas, sendo que a autora realizou 26 sondagens, em uma malha de 10x10m, com trado ou cavadeira. Dos dados que apresenta destaca-se a localização georreferenciada deste sítio (UTM 55: 27° 08' 54" S / 48° 30' 40" W) e a delimitação do mesmo em uma área de 90m² - sendo 60m² em propriedade particular e 30m³ na Rua 13.

² Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/portal/montaPaginaSGPA.do>. Acesso em 25/03/11.

A partir das prospecções realizadas, registrou a presença de camada arqueológica numa profundidade de até 1,37m, na perfuração 25, evidenciou restos faunísticos (conchas e ossos).

Entre os moluscos coletados, constatou a predominância de bivalves, principalmente *Anamalocardia brasiliana* e *Phacoides pectinatus*, além de *Ostrea Puelchana*, *Olivancillaria vesiga*, *Tellina lineata*, *Neritina virgínea*, *Pholium granulatum*, *Halistylus columina*, *Nassarius vibex*.

O material ósseo era composto principalmente por vértebras de peixes de pequeno e médio porte, esporões de arraiais, ossos de mamíferos marinhos (baleia), ossos de mamíferos terrestres de pequeno porte (roedores) e ossos de aves, além de dentes de seláquios, garras de crustáceos e um dente de mamífero terrestre.

De Comerlato (1999) destaca-se ainda a presença no sítio de uma ponta de osso, com 28mm, de três dentes de seláquios perfurados, sendo um inteiro e dois fragmentados, e de um artefato lítico polido.

3.2.2. Relatório de Lima (2003) - Diagnóstico Arqueológico – Rua do Papagaio, nº 161, Bombinhas – SC.

Este relatório traz dados obtidos em um sítio do tipo acampamento por meio de técnicas interventivas. A autora realizou 20 sondagens, numa malha de 4m, utilizando-se de cavadeira, com 30cm de diâmetro, atingindo até 130cm de profundidade e observando a retirada de material sedimentar a cada 10cm.

O sítio, que possui extensão de, aproximadamente, 1540 metros quadrados, apresenta “uma lâmina de deposição de material arqueológico (material conchífero e ósseo de origem animal) com aproximadamente 90cm de espessura, sendo observado o início desta deposição de material entre 20 e 97cm de profundidade” (p. 1-2).

Primeiramente o sítio foi identificado com um sambaqui, no entanto, devido às características percebidas após as intervenções, a pesquisadora reclassificou o sítio como acampamento, entendendo que “os sítios acampamento distinguem-se morfológicamente dos sambaquis principalmente em espessura” (id.), visto que o material arqueológico concentra-se em lentes que, geralmente, possuem espessura máxima de 100cm.

3.2.3 Relatório de Lavina (2005) - Resgate Arqueológico do Sambaqui da Rua 13, Bombas – Bombinhas/SC

Este relatório traz os dados obtidos por escavações, talvez por este motivo, seja o relatório que apresenta dados de forma mais detalhada e com preocupação em identificar as ocupações da região.

Lavina (2005) escavou o sambaqui identificado por Comerlato (1999), no qual coletou sepultamentos humanos, vestígios de fauna (conchas, ossos de peixes, aves e mamíferos), artefatos líticos, ósseos e conquíferos.

Identificou três camadas arqueológicas, apresentadas aqui da mais recente para a mais antiga: a primeira, composta por fragmentos de cerâmica colonial neobrasileira e açoriana e, também, por “raros fragmentos de líticos e ósseos, principalmente vértebras de cetáceos” (p. 4); a segunda, onde estavam presentes vários sepultamentos e ossos humanos esparsos, freqüentemente associados às estruturas de blocos de rochas brutas e à artefatos líticos (lascados e polidos) ou lascas, contando ainda com vértebras de peixes; e, a terceira, onde foi encontrado um sepultamento, restos faunísticos (moluscos e ossos de peixes e mamíferos), estruturas de blocos rochosos e artefatos líticos polidos ou em osso.

Foram sete os sepultamentos encontrados e coletados, sendo que dois foram identificados como infantil-jovem e os demais como adultos. Em cinco casos, os sepultamentos foram encontrados sobre estruturas compostas por valvas de moluscos e vestígios de fauna. No entanto, segundo o autor, no que se refere à orientação e ao seu depósito não foi possível perceber um padrão nos enterramentos, ainda que, quatro tenham sido encontrados em decúbito ventral.

As estruturas de blocos rochosos no geral estavam na segunda e terceira camadas, compostas por blocos e fragmentos de diabásio e granito, freqüentemente associadas a lâminas polidas e fragmentos de ossos cetáceos. Já as estruturas com vestígios faunísticos (compostas por moluscos e osso de fauna), encontravam-se imediatamente abaixo da camada onde estavam os sepultamentos, sendo que “freqüentemente, em meio às valvas, encontravam-se ósseas polidas (unipontas e bipontas), artefatos confeccionados em osso e artefatos líticos polidos, além de blocos de granito e diabásio e lascas de quartzo hialino” (p. 9).

Em uma análise preliminar dos resultados da pesquisa, Lavina (2005) distingue três ocupações, sendo duas “pré-cerâmicas” e uma colonial, dispostas, cronologicamente, desta forma:

1. Composta por um grupo de pescadores e coletores instalados sobre uma duna de pequena inclinação, associada às estruturas com vestígios de fauna e aos sete sepultamentos, produtores de artefatos líticos (lâminas polidas, polidores, percutores, artefatos fusiformes e lascas de quartzo hialino) e ósseos (pontas polidas feitas, a partir de ossos de mamíferos e aves, e artefatos fusiformes, em osso e com bulas timpânicas de cetáceo);
2. Ocupação relacionada aos sepultamentos e ossos encontrados entre 30-50cm, associados à ossos de cetáceo carbonizados, ou em conexão anatômica, e à laminas polidas e blocos de diabásio/granito;
3. Representada pelos fragmentos cerâmicos mais recentes, “produzidos em torno com ou sem esmalte e fragmentos de faiança fina, associados a populações européias ou com forte influência européia possivelmente datada entre os séculos XVII e XIX” (p. 10).

3.2.4 Relatório De Masi (2007) - Levantamento e Contextualização do Patrimônio Arqueológico da Ilha João Cunha e sua Relação com Empreendimento Hoteleiro Proposto.

Este relatório traz dados obtidos por meio de técnicas interventivas, sendo que o autor realizou mais de 60 sondagens em diferentes setores da Ilha João Cunha. Destaca-se que dos relatórios disponíveis para consulta no IPHAN, de interesse para o levantamento em questão, este é o único que trata de pesquisa desenvolvida em Porto Belo.

A partir de uma revisão bibliográfica, o autor cita a ocorrência de dois sítios arqueológicos na Ilha João Cunha, pertencente ao município de Porto Belo, sendo um composto por inscrições rupestres – aquele registrado por Rohr (1984) - e um caracterizado por estruturas remanescentes de uma antiga armação de caça de baleia – identificado por Comerlato (1998).

Em campo, o pesquisador constatou que ambos os sítios estavam sendo danificados por fenômenos naturais, destacando a presença de fungos e vegetação rasteira sobre as inscrições rupestres e a ação abrasiva do mar atuando sobre as estruturas da armação.

Nas sondagens arqueológicas que executou no NE da ilha, De Masi identificou um “solo de coloração preta, com aproximadamente 30cm de espessura, indicando a possibilidade

de ocupação humano no local” (p. 14). Na superfície da área encontrou dois artefatos líticos, sendo um quebra-coquinho (ou pedra-de-fogueira) e uma lasca de quartzo. Posteriormente, o autor soube que a área fora utilizada para cultivo e que ossos humanos já haviam sido encontrados no local. Desta forma, o pesquisador acredita que exista um sítio arqueológico no local.

3.2.5 Cadastro Nacional dos Sítios Arqueológicos (CNSA) do IPHAN

Na consulta efetuada a este banco de dados do IPHAN, verificou-se o registro de dez sítios arqueológicos no município de Porto Belo.

No entanto, existem problemas quanto à nomenclatura dos sítios, comparando-se os dados originais com os que constam nas fichas de registro. Confrontando-se as informações das fichas com os dados originais de Rohr (1984), por exemplo, é possível perceber as diferenças nos registros.

Diferenças na nomenclatura dos sítios arqueológicos registrados em Porto Belo por Rohr (1984) em comparação com o CNSA		
Rohr (1984)	CNSA	Localização Provável³
Porto Belo 1	Porto Belo IV	Porto Belo
Porto Belo 2	Porto Belo III	Porto Belo
Porto Belo 3	Ilha de João Cunha	Porto Belo
Porto Belo 4	Porto Belo II	Bombinhas
Porto Belo 5	Porto Belo I	Bombinhas

Desta forma, com base nas informações deste banco de dados, ainda que problemático e desatualizado, pode-se perceber a existência de oito sítios arqueológicos no município de Porto Belo. São eles: o sítio com inscrições rupestres e os sítios Porto Belo de I e III; Perequê I e II, cadastrado por Montardo *et al* (1996); os remanescentes da armação de caça a baleia, identificados por Comerlato (1998); Carioca de Porto Belo e Enseada das Garoupas (sítio com oficinas líticas).

³ Deve-se considerar, também, a localização dos sítios atualizada, visto que o município de Bombinhas se emancipou de Porto Belo em 1992.

4. RESULTADOS

A partir do levantamento bibliográfico e do levantamento do IPHAN, constatou-se um total de treze sítios arqueológicos na Península de Porto Belo, sendo que, nove localizam-se no município de Porto Belo e os quatro restantes estão situados em Bombinhas.

Sítios arqueológicos identificados nos municípios de Porto Belo e Bombinhas								
	Rohr (1984)	Montardo et al (1996)	Comerlato 1998)	Comerlato 1999)	Kohl (2001)	Lima (2003)	De Masi (2007)	Total
Porto Belo	3	2	1	-	2	-	1	9
Bombinhas	2	-	-	1	-	1	-	4

Do total, onze são sítios do período pré-colonial, classificados genericamente nos seguintes tipos: sambaqui, sítio raso com sepultamento, oficina lítica, sítio acampamento e sítio com inscrições rupestres. Os outros dois são sítios do período colonial: estruturas remanescentes de uma armação de caça a baleia e uma carioca.

Ressalta-se a possibilidade de se encontrar outro sítio do período pré-colonial na Ilha João Cunha, cf. De Masi (2007).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se pode descartar a possibilidade da existência de sítios arqueológicos dentro dos limites da APA e no seu entorno, levando-se em conta que o levantamento bibliográfico preliminar apontou a existência de nove sítios arqueológicos no município de Porto Belo, onde está inserida a APA Ponta do Araçá. O fato de nenhum deles se encontrar dentro da referida área não significa que nela não ocorra este tipo de fenômeno, principalmente em se tratando de sítios do período pré-colonial, cujas populações viviam em constante movimentação.

Por outro lado, as informações já levantadas deverão nortear os trabalhos de busca de novos dados sobre o patrimônio arqueológico da região, através da vistoria arqueológica na área e no entorno imediato, bem como, das entrevistas com os moradores locais.

Finalmente, há de se esclarecer que, embora no plano de trabalho inicial previa-se a realização de entrevistas com moradores e autoridades locais no decorrer do mês de fevereiro, por medida de economia de tempo, optou-se por realizá-las durante o mesmo período destinado ao levantamento sistemático em campo.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMERLATO, F. **Análise Espacial das Armações Catarinenses e suas Estruturas Remanescentes**: Um Estudo Através da Arqueologia Histórica. Dissertação em História, concentração em Arqueologia, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 1998.

_____. **Delimitação do sítio Sambaqui da Rua 13** – Praia de Bombas, Bombinhas, SC. Florianópolis, mar. 1999.

DE MASI, M. A. N. **Levantamento e Contextualização do Patrimônio Arqueológico da Ilha João Cunha e sua Relação com Empreendimento Hoteleiro Proposto**. Nov. 2007.

KOHL, D. H. B. **Porto Belo: sua história, sua gente**. Blumenau: Odorizzi, 2001.

LAVINA, R. **Resgate Arqueológico do Sambaqui da Rua 13**, Bombas – Bombinhas/SC: Portaria IPHAN nº 151 de 13 de julho de 2005. 1º Relatório Parcial. Criciúma/SC: UNESC/IPAT, 2005.

LIMA, P. N. P. **Diagnóstico Arqueológico – Rua do Papagaio nº 161**, Bombinhas – SC. Florianópolis, mai. 2003.

MONTARDO, D. L.; AMARAL, M. M. V. & SILVA, O. P. Levantamento Arqueológico das margens da BR-101 – Trecho Garuva-SC (Km 0,0)/Palhoça-SC (Km 216,5). **Relatório de Pesquisa**. Florianópolis: UFSC, 1996.

ROHR, J. A. Petroglifos da Ilha de Santa Catarina e Ilhas adjacentes. **Pesquisas**, Série Antropologia, São Leopoldo, 19, 1969.

_____. A pré-história da Laguna. In: **Santo Antônio dos Anjos da Laguna**: Seus valores históricos e humanos. Publicação comemorativa da passagem do seu tricentenário de fundação. Laguna: IOESC, 1976. p. 13-49.

_____. Sítios arqueológicos de Santa Catarina. **Anais do Museu de Antropologia**. Nº 17. Florianópolis: UFSC, 1984.